JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 7 de Março de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 53

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

NOTICIARIO

Eleição Geral

2° ESCRUTINIO

Hontem houve eleição no 2° districto para deputado á Assembléa geral, logar a que eram pretendentes o distincto catharinense conselheiro Manoel da Silva Mafra e o sr. Pinto Lima, natural da Bahia, candidato imposto pelo governo.

A linha telegraphica para o sul está interrompida, dizem-nos que desde ante-hontem; pelo que, impossivel tornou-se conhecermos o resultado da votação da Laguna, Tubarão e freguezias.

Apenas sabemos d'este resultado:

S. JOSÉ

Conselheiro Mafra.....	91
Pinto Lima.....	42

CARNAVAL

Começam hoje os folguedos carnavalescos, sempre feitos na nossa capital com o maior espito e luxo.

As duas distinctas sociedades *Diabo a Quatro* e *Bons Archanjos*, segundo nos informam, estão preparadas de modo a fazer esquecer tudo quanto apresentaram de bom e pilherico nos annos anteriores.

Desejamos que, como sempre, as duas sociedades realisem a sua festa na mais completa harmonia.

Por acto de hontem foi exonerado, a pedido, do cargo de agente da collectoria da villa do Tubarão, Jeremias Alves dos Santos, sendo nomeado para substituil-o Delphino Adriano de Freitas.

Na secção competente publicamos um artigo do sr. Amphiloquio Nunes Pires, apresentando-se candidato á vaga deixada no Senado pelo sr. Barão da Laguna.

O sr. Nunes Pires pede os suffragios do eleitorado sem distincção de côr politica, visto que não se apresenta sob a protecção de partido algum.

A viagem do vapor *Humaytá*, para a Laguna, foi transferida para 11 do corrente, em razão de o mesmo vapor ter de realizar alguns reparos.

Foi nomeado guarda de Saude, n'esta capital, Francisco Antonio Cameu.

SUSPENSÃO

O reitor do Instituto Litterario suspendeu do exercicio de sua cadeira o professor de historia e geographia, sr. Custodio Teixeira Raposo, «por falta no cumprimento de seus deveres e por haver faltado o respeito devido ao mesmo reitor, quando por este admoestado.»

São palavras textuaes da noticia dada hontem pela folha official.

O imperador da Allemanha deu uma quéda, que, attendendo á idade avançada do monarcha, póde acarretar alguma complicação.

Por emquanto nada sobreveio que possa inspirar cuidado.

Em S. José do Rio Pardo foi preso, ha poucos dias, José Martiniano de Mello, fôra condemnado, ha trinta annos, a seis annos de prisão com trabalho, por ter castrado um pobre menino.

Da cadeia de Casa-Branca conseguira o réo evadir-se, passando-se para a villa de S. José do Rio Pardo, onde tomou o nome de José Bernardino da Silva.

Em Casa-Branca ninguem mais conhecia o criminoso, que foi preso pelo subdelegado de S. José do Rio Pardo, a quem ha muitos annos havia o réo confiado o segredo de seu crime.

Fôra em Bagé assassinado em sua chacara, nos soburbios da cidade, com um tiro de pistola, o oriental de nome Francisco Quevedo.

Ouvindo barulho á noite, Quevedo abrio a porta e dirigio-se á lavoura para conhecer o ladrão ou ladrões que ali se achavam.

Nessa occasião recebeu elle o

FOLHETIM

(86)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXII

—Sim, ha quanto tempo ?... A's vezes parece-me que ha annos, e outras vezes...que cheguei na vespera. E como vim eu ? Houve... um acontecimento, um perigo de morte, não houve ? eu sei, mas... qual foi ?

Suzanna olhou, assustada, para Heitor.

—Metto-lhe medo, disse elle; pois bem, eu tambem muitas vezes assusto-me com o que se passa em mim... Suzanna chegue-se mais perto, quero ouvir o meu coração bater contra o seu; a seu lado sinto-me tranquillo, sou feliz... Oh ! não me deixe mais, não me deixe mais !

—Pobre amigo ! murmurou ella, meigamente, encostando a cabeça de Heitor ao seu hombro, tem passado por transes crueis na vida e a sua repercussão ainda não cessou, mas ha de esquecel-os.

—Esquecel-os ! ah ! é esse o meu tormento secreto, o meu supplicio. Esquecer !... mas, é o esquecimento que me mata ! Olhe, não me peça que lhe conte a minha vida. Eu não poderia fazel-o. Esqueci. Ha momentos em que esqueço tudo, sim, tudo, até mesmo o meu nome, que se apaga, subitamente, da minha lembrança, e quando quero apanhal-o de novo a minha memoria infiel apresenta-me outro; não é mais Jacques Cointel, e... é... Oh ! agora não posso achar esse outro nome... é quando o verdadeiro foge-me do cerebro que esse vem installar-se ahi no seu logar e com elle uma outra existencia diversa desenrola-se ante os meus olhos.

—Outra existencia ?

—Sim, uma existencia sumptuosa e honrada. E', talvez, a vida do homem que tinha esse nome e que conheci, sem duvida; mas quando o nome foge, a lembrança d'essa existencia escapa-me tambem. Eu lh'a podia contar se me lembrasse do nome; ah ! espere, creio, sim, eu o tenho nos labios, minh'alma m'o diz ao ouvido, mas os labios recusão repetil-o. Comprehende esse supplicio ? Ha muitos dias e muitas noites que estou assim. E' uma lembrança que caminha diante de mim como um fogo fatuo... a cada minuto colloca-se sob minha mão... e no momento em que quero apanhal-a... afasta-se para mais longe, e eu a sigo sempre e parece-me que é atraz da minha propria vida que corro assim ! A's vezes passa como uma chamma pelo fundo obscurecido do meu pensamento, basta-me fazer um esforço para apanhal-a na passagem... esperança vã, a luz apaga-se e eu acho-me de novo errando nas trevas.

—Jacques ! meu bom Jacques !

—Por que me chama Jacques ?

Elle fitou-a com ar estupefacto; depois, voltando a si gradualmente:

—Perdão, minha adorada, perdão... não sei o que se passa em mim. Esse nome de Jacques, que me dás, magoou-me muito, irritou-me como se não fosse o meu. Que mania é essa minha de querer procurar outro ? Mas, Jacques Cointel sou eu, eu mesmo, um vagabundo apanhado na estrada e recolhido por caridade .. E é esse miseravel que vai apossar-se da tua belleza, da tua juventude radiante, da tua pessoa e da tua alma ! E que te dá elle em troca, a ti que merecias que te lançassem aos pés milhões ? Cem escravos não serião de mais para te servir, n'um palacio é que devias morar. Deverias ser marqueza, ou duqueza, ou princeza..... Sim, sim, princeza ! E' isso Suzanna, princeza de... de... Ah ! isto mata-me, eu enlouqueço.

D'essa vez, espantado com esse novo esforço da sua razão, que tomava por accesso de demencia, lançou-se nos braços de Suzanna, exclamando:

— Salva-me, defende-me de mim mesmo ! o que eu soffro é horrivel !...

Suzanna, pallida, desfeita, attonita, apertava-o contra o peito, receiando o menor ruido, tremendo com a idéa de que podião entrar e ver o estado terrivel em que estava aquelle a quem amava.

Ficárão assim, muito tempo, nos braços um do outro, calados, misturando os seus suspiros e as suas lagrimas, porque Heitor ao sahir d'essa crise soluçava nos braços de Suzanna, como um pobre menino doente no seio da mãi.

A menina tinha os olhos levantados para o céo e parecia conversar com Deus. Pensava que não podia fugir ao seu destino e que, tendo resolvido dedicar-se por sua querida fallecida, o céo a punia por ter esquecido os seus votos para entregar-se a um homem vivo.

Ella dizia de si para si que o sacrificio devia seguir o seu curso, e que, tendo promettido consagrar a sua vida a suavisar os soffrimentos humanos, Deos mandava-lhe o mais terrivel de todos para consolar, para amenisar, para abrigar debaixo da aza do seu amor. Essa adoravel creatura nunca esteve mais sublime do que n'esses breves instantes de meditação pia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

tiro que lhe produzio morte instantanea.

Foi encontrado por seus filhos com a pistola de que usava na mão e engatilhada nos dois canos.

Já se achava preso o individuo, João de Deus, sobre quem recaem todas as desconfianças e probabilidades de ser o assassino.

Simplesmente horrendo !

Acaba de ser julgado em Roma um crime horroroso.

Shakespeare naturalista, ou Romeu e Julieta a confundirem as suas canções de amor n'uma carniceria das mais repulsivas que se possa imaginar !

Os Tozzi tinham em Monterotondo um açougue, e em frente os Poggi seus concorrentes. Entre as duas familias, um profundo odio hereditario.

No anno passado, um moço, Menicuccio Poggi, apaixonou-se pela irmã mais nova das filhas de Tozzi, chamada Carolina, sua visinha.

Os dous namorados sonhavam *un avvenire di calma e felicitá*. Não contavam com a inimizade feroz que dividia as duas familias.

Uma noite, Antonio Tozzi, irmão d'aquella moça, attrahio sob um pretexto qualquer o pobre Romeu á sua casa. Assassinou-o, cortou em pedaços diante de seu pai, de sua mãi e de sua irmã mais velha, sendo auxiliado por todos, e no dia seguinte vendiam ao publico o sangue do infeliz, misturado com sangue de carneiro.

Commettido o crime, toda a familia Tozzi foi fazer as suas orações á *Madona* e beijar com fervor a benta estatua da Virgem.

A figura mais selvagem d'esta familia de assassinos é a da mãi, Domenica Tozzi, que, emquanto assassinavam á sua vista o pobre Menicuccio Poggi, insultava o moribundo, chegando-lhe os punhos fechados á cara e repetindo: *Vejam, vejam o miseravel que queria desposar minha filho !*

O pai, a mãi, a filha mais velha e o filho Antonio compareceram ultimamente perante o jury de Roma.

Na audiencia, Antonio Tozzi accusou-se a si proprio unicamente. Declarou que seu pai, sua mãi e sua irmã eram innocentes, e que elle sósinho havia vingado a honra da familia. O seu unico cuidado era de salvar a vida dos seus.

A mãi Tozzi achava este sacrificio perfeitamente natural:

—«E' preferivel, disse ella, que meu filho soffra por mim, do que eu por elle.»

Desgraçadamente para elles, o systema de defeza do pai, da mãi e da irmã foi destruido pelo testemunho de um criado, que viu toda a familia reunida em volta do cadaver, ainda quente, do pobre moço assassinado.

Os debates duraram uma semana e foram profundamente dramaticos.

Antonio Tozzi, que reivindica a responsabilidade exclusiva do assassinato, parecia muito menos preoccupado do crime do que da honra de sua mãi. Havia-se dito, com effeito, que a mãi Tozzi fôra na sua mocidade a amante de um bandido celebre, chamado Fontana, e que Antonio nascera d'esses amores.

Este, porém, pretendia ser o filho legitimo do açougueiro Tozzi, e pedia constantemente para provar que aquelle salteador nunca fôra o amante de sua mãi.

O delegado da segurança publica desvendou, como testemunha, um tocante episodio d'esta sombria historia.

A pobre Carolina Tozzi sabia que o seu enamorado devia ser attrahido a uma cilada por sua familia, e escreveu-lhe a seguinte carta, que foi encontrada na roupa do morto:

«Acautela-te, Menicuccio, que *elles* preparam o crime mais horrivel que possa haver no mundo! Não venhas de noite, principalmente !»

A testemunha que vio o cadaver apenas alguns minutos depois do crime, era um criado dos Tozzi que entrou no subterraneo para onde o desgraçado moço fôra levado, antes do seu corpo haver sido cortado em pedaços.

O pai, a mãi e o filho estavam lá e preparavam-se para retalhar a victima.

O pai tirou então a faca das mãos do filho, dizendo-lhe:

«Deixa cá ver ! Vou-te ensinar como se desarticulam os membros !»

Poz mãos á obra, e o desmembramento já havia começado, quando sua mulher lhe arranca por seu torno a faca da mão. Fazendo no morto uma mutilação, que não é permittido explicar melhor, a miseravel arremessou a parte cortada á cara da victima, e ao mesmo tempo disse, chacoteando, este horrivel gracejo: *Ora ahi está quem queria desposar minha filha !*

Antonio Tozzi e seu pai foram condemnados á morte. A mãi foi condemnada a vinte annos de trabalhos forçados, e a filha mais velha a dez annos.

Quanto á pobre Carolina, noiva do assassinado, acha-se em tal estado de exaltação, que se teme pela sua razão e pela sua vida.

(*G. de N.*)

Na freguezia de Agadão (Portugal) vai um pavor extraordinario. Morreu ha tempos ali uma mulher que tinha uma pequena historia romantica. Passados dias correu na parochia que a defunta se erguia alta noite na sepultura e soltava vozes estranhas. Os curiosos correram então e ficaram aterrados do que ouviam. Diz-se que a mulher quer que lhe cumpram uma pesada penitencia que não cumprio em vida, mas que este cumprimento se ha de fazer na freguezia visinha da Castanheira e não na de Agadão. Isto conta-se com uma grande acentuação de verdade, e ha almas piedosas e puras que acreditam que a mulher que morreu, se ergue na sepultura e tem á meia noite fallas estranhas com o mundo dos vivos !

Completou 73 annos, no dia 10 de Outubro, o insigne maestro Verdi. O afamado compositor continúa de perfeita saude, robusto como se fôra um rapaz na força da idade.

Está em leilão o celebre violencello que a Giuseppe Servais offerecêra a princeza Jousoupoff. O precioso instrumento tem a seguinte inscripção: *Antonius Stradivarius cremonensis*, 1701. Está em...100.000 francos ou 18:000$000 fortes !

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 e 6 de Março:

Geral	1:318$001
Especial	200$588
	1:518$589

FOLHETIM

FUZIS

Ao Carnaval

Abram-se as urnas de prata
das alegrias sonóras
inundando como auróras
que vão rolando em cascata.

Estallem as gargalhadas
joviaes e cristalinas,
na fórte explosão das minas,
no tilintar das espadas.

Batam azas os sorrisos
convulsos, doudos, frementes,
nervósos como as serpentes,
tilintantes como guizos.

Vibre fórte e vibre ao largo
a retumbante fanfarra
da phantastica algazarra
que quêbra os tons do lethargo.

A' fóra a noite—e um bom dia
de palpitantes prazeres,
alague todos os seres,
em turbilhões de harmonia.

Rompa—ardente como a bala
dos canhões vermelhos, rompa
em resonancias de trômpa,
entre fôgos de bengala

a legião scintillante
dos scintillantes rapazes,
alegres como os lilazes,
n'um resplendôr deslumbrante.

E' soltar á toda a força
os nervos da hilaridade,
para que explenda a igualdade,
para que o mal se contôrça;

indo enchendo, indo insuflando
de vida os pulmões da vérve
emquanto um bom sangue férve
na mocidade, radiando.

As alegrias floridas
são como um grito de Alerta,
jorrando em noss'alma abérta
deslumbramentos de vidas.

A' cima pelo ar, á cima
os pavilhões multi-côres
como diluvios de flôres,
como coriscos de rima.

Embriagai as esphéras
com harmonias ignótas,
de fórma que as proprias nótas,
lembrem tons de primavéras.

E' rir, é rir—entre a pura
alacridade de Mômo;
é rir, é rir—assim como
quem ri ao sol que fulgúra.

Palpite fibra por fibra
como vagas, como mares,
na curva eterna dos ares
o enthusiasmo que vibra.

E o Carnaval, irradindo
na florescencia das rózas,
salte em pompas luminosas,
vibrando, cantando, rindo !

RIBAIXO.

VARIEDADE

Paganini

(Continuação)

Effectivamente vi junto delle uma jovem e formosa creatura vestida á antiga moda, com um avental de setim, de porte elegante e seductor, com os cabellos polvilhados e encres-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

pados em montanha, sob os quaes brilhava cem ar petulante um rostosinho redondo com olhos fulgurosos, faces pintadas, pequenas moscas e narizinho impertinente. Conservava na mão um rolo de papel branco, e, a julgar pelo movimento dos labios e a ondulação graciosa do collo, pude conjecturar que estava cantando, mas não ouvi nenhum de seus trillos, nem pude adivinhar, a não ser, pelas arcadas de Paganini, que a acompanhava no violino, o que ella cantava, e o que elle sentia ouvindo-a cantar. Eram melodias como só o rouxinol as modula, alta noite, quando o perfume da rosa inebria-lhe o coração com anceios primaveris... Eram sons maviosos que se acariciavam, fugiam com uma faceirice attrahente, depois grupavam-se e enlaçavam-se, e, finalmente, extinguiam-se em allucinante unisono. Sim, todos esses sons emmaranhavam-se em folguedos adoraveis, como borboletas que se perseguem, evitam-se, occultam-se atraz de uma flôr, tornam-se a encontrar, e, doudejando em felicidade aerea, fundem-se na luz do sol.

Mas uma aranha, uma hedionda aranha póde subitamente preparar sorte tragica ás meigas phalenas. O joven coração de Paganini teria tido semelhantes presentimentos ? Uma melodia plangente e tocante, como previsão de infortunio proximo, deslisou docemente dentre os cantos que irrompiam do violino de Paganini... Seus olhos humedeceram-se; mas de repente o genovez tornou-se livido... tirou de sob as vestes longo punhal e cravou-o no collo do encantador ideal.

Nesse momento, porem, a sala repercutiu de bravos. A população de Hamburgo pagava assim ruidoso tributo de enthusiasmo ao grande artista que concluia a primeira parte do concerto, e inclinava-se perante o publico com um accrescimo de angulos e curvas.

Afigurou-se-me vêr em sua physionomia uma expressão de humildade mais supplice do que antes.

Seus olhos permaneciam fixos, com terror criminoso...

Quando Paganini recomeçou a tocar, tudo me pareceu mais sombrio. A figura do mestre velou-se em sombras espessas, e, desta obscuridade, a sua musica surgio com sons mais plangentes e despedaçadores. Só raramente, quando uma pequena lampada lançava-lhe á cabeça luz fugitiva, pude ver a sua physionomia pallida, onde, entretanto, não se extinguira ainda o encanto da mocidade. Tinha as vestes estranhamente divididas ao meio por duas cores vermelha e amarella.

Seus pés arrastavam pesadas correntes. Por detraz delle agitava-se uma physionomia parecida com a de um fauno e longas mãos pelludas surgiam algumas vezes, como auxiliares que se alongavam sobre o braço do violino de Paganini. A's vezes mesmo guiavam-lhe a mão, e bravos que tinham alguma cousa do grito entrecortado e da risada acompanhavam os sons que jorravam do violino, sons sempre mais plangentes e temerosos.

Eram sons semelhantes ao canto dos anjos malditos que foram banidos do céu e despenharam-se no abysmo com o rubor da ignominia na fronte. Eram sons na obscura profundidade, dos quaes não brilhava mais nem consolação nem esperança.

Quando os santos ouvem taes sons, o louvor de Deus morre em seus labios pallidos, e velam chorando as faces lacrimosas. Algumas vezes, quando a risada de fauno *obligata* estridulava atravez destas torturas melodicas, eu via no fundo do scenario uma multidão de pequenas mulheres que meneavam com alegria cruel as suas figuras hediondas e expressavam-se ironicamente imitando com os dedos cruzados as arcadas do violino. Vibrações de agonias sahiam então do instrumento, com suspiros despedaçadores e soluços como jámais foram ouvidos na terra, e como nunca serão ouvidos egnaes, a não ser no valle de Josaphat, quando soarem as gigantescas trombetas do grande juizo, quando os cadaveres sahirem de seus tumulos para esperar a sentença...

Mas o violinista feriu subitamente uma grande arcada, um arremesso de delirio e de desespero tal que as cordas quebraram-se com fragor, e o seu infernal auxiliar desappareceu do mesmo modo que as escarminhas feiticeiras...

—Que desgraça ! disse um espectador. Quebrou-se a *prima*. Foi devido ao continuo *pizzicato*.

Ter-se-hia mesmo quebrado uma corda do violino ?

Ignoro-o. Achava-me inteiramente occupado em observar a transformação dos sons, e Paganini surgiu-me completamente mudado, do mesmo modo que o scenario. Pude apenas reconhecel-o sob o sombrio burel de monge que o ocultava. Com a cabeça meio encoberta no capuz, a cintura cingida por uma corda, os pés descalços, esta figura solitaria e orgulhosa erguia-se de pè sobre um promontorio, nas costas do oceano, sempre pedindo sons ao seu violino.

(*Continúa*)

SECÇÃO LIVRE

Ao eleitorado catharinense

A' instancias de alguns amigos, ouso apresentar-me candidato á Senatoria na vaga deixada pelo nobre finado Barão da Laguna.

Sei bem que me faltam algumas qualidades para preencher, á satisfação, o elevado cargo de Senador do Imperio; comtudo tenho fé que a minha dedicação e força de vontade supprirão, com vantagem, aquella falta.

Não faço promessas: prefiro cumprir sem prometter.

Tão pouco allego serviços prestados: elles ahi estão no dominio da provincia.

Entrego-me, pois, aos voluntarios suffragios do digno eleitorado catharinense, sem distincção de côr politica, suffragios que serão para mim a maior honra a que eu pudesse aspirar.

Desterro, 7 de Março de 1886.

AMPHILOQUIO NUNES PIRES.

Portaria

Luiz Raymundo da Silva Brito, Prelado Domestico de Sua Santidade, Protonotario Apostolico ad instar Participantium, *Conego honorario da Santa Egreja Cathedral e Capella Imperial, Vigario Geral do Bispado, etc.*

Tendo o Exm. e Rvm. Sr. Bispo diocesano partido no domingo, 14 do corrente, para a visita pastoral na provincia do Espirito-Santo, mando que os Rvds. sacerdotes desta Diocese dêm nas Missas diarias, de accôrdo com as rubricas, a oração—*Adesto Domine*—que se encontra no Missal, na Missa—*pro peregrinantibus vel iter agentibus*, no logar da collecta *pro Papa*, até que o mesmo Exm. e Revm. senhor volte a esta Diocese.

Dado nesta côrte do Rio de Janeiro, aos 15 de Fevereiro de 1886.

Monsenhor LUIZ RAYMUNDO DA SILVA BRITO, Vigario Geral.

(Do *Apostolo*).

Eleição Senatorial

Para preenchimento da vaga de Senador do Imperio, por esta provincia, lembramos os seguintes nomes dos distinctos catharinenses:

Conselheiros Drs. João Silveira de Souza e Manoel da Silva Mafra e Commendador Antonio Nunes Pires.

Um catharinense

Eleição senatorial

CHAPA CATHARINENSE

Homenagem ao merito

Conselheiro João Silveira de Souza, Lente cathedratico e Director interino da Faculdade de Direito da cidade do Ricife.

Commendador José Ignacio da Rocha, capitalista e proprietario na côrte.

Capitão-tenente Trajano Augusto de Carvalho, commendador e architecto naval.

Saber
Capacidade Progresso

Os comprovincianos.

Lista popular para Senador

Alfredo de E. Taunay
João Silveira de Souza
Sebastião A. R. Braga.

Reconhecimento,
Patriotisto,
Gratidão
dos
Catharinenses.

Eleição Senatorial

Ao eleitorado da Provincia lembramos a seguinte lista triplice na proxima eleição:

1 Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, Deputado pelo 1° districto.

2 Dr. Genuino Firmino Vidal Gapistrano—Catharinense.

3 Advogado Manoel José de Oliveira—Catharinense.

Muitos eleitores.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Militão José Villela communica aos seus amigos e freguezes que comprou a *Fabrica de sabão e velas* da Viuva Motta & C.ª, desta praça, continuando a funccionar este estabelecimento em maior escala; e espera a coadjuvação d'aquelles commerciantes da Provincia que necessitarem de taes generos, os quaes se tornão recommendaveis por sua qualidade e preço sem competencia.

DEPOZITO RUA DE JOÃO PINTO N. 15

Desterro, 26 de Fevereiro de 1886.

—*Militão José Villela.*

ANNUNCIOS

AO ARMAZEM

DE

José Agostinho Demaria

chegou, no ultimo vapor, uma partida de vinho superior do Rio Grande, tinto e branco, a 6$000 a caixa por atacado, e a varejo a 6$500.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach.

CONFEITARIA
E
CAFÉ 1° DE MARÇO

Attenção

O proprietario da—Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I —acaba de abrir um novo deposito deste ramo com o titulo **Confeitaria e Café 1° de Março**, na Praça Barão da Laguna esquina da Rua do Senado, onde as Exmas. familias encontrarão a toda hora: café, presunto, camarão recheiado e diversos alimenticios para lunch; todos os generos neste estabelecimento são a preço limitadissimo.

Para chamar a attenção para este nosso ramo, deliberei de hoje em diante vender: doces seccos á 800 rs. o kilo, superior Vinho Virgem engarrafado de Romaris & Irmãos (do Porto) 800 rs. a garrafa, dito branco especialidade 800 rs., marmelada da terra, superior, em latas de 600 grammas, a 1$, duzia 8$000 rs., dita em latas pequenas 500 rs., duzia 4$000 rs., geléa de marmellos, galinha, musgo e tamaras; queijos de Minas e do Reino, emfim tudo que pertence a este ramo de negocio.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
ESQUINA DA RUA DO SENADO

Vende-se

uma cama de casal e um berço torneado; informa-se n'esta typ.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA só trabalhará n'esta capital até o dia 15 do corrente, por ter de retirar-se para o norte da provincia.

FUNILARIA DO COMMERCIO

1 RUA DE JOÃO PINTO 1

Tendo um completo sortimento de folha de Flandres, aceitam qualquer trabalho concernente a esta arte; e vendem tudo pelo preço mais barato, por terem os abaixo assignados de retirar-se para fóra desta provincia. Tambem rogam a seus devedores para virem pagar suas contas.

João M. F. & Irmão.

BARATISSIMO

Ripas gissara 3$200, centro.
JOAO BONFANTE DEMARIA
4 RUA JOÃO PINTO 4

AO PUBLICO

Virgilio José Vilella participa aos seus freguezes e amigos que abrio uma nova casa de negocio com um escolhido e variado sortimento de armarinho, modas, chapéos, chrystaes, cutelaria, objectos americanos e outros artigos.

A presente casa negocia nesse sentido, tendo por praxe vender barato—**A DINHEIRO**.

RUA DO PRINCIPE, N. 2, C
ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

CURSO ELEMENTAR

PARA MENINAS
39 RUA DE JOÃO PINTO 39
Diariamente
DAS DUAS HORAS ÁS 5 DA TARDE
(METHODO INTUITIVO)

Materias de ensino:—Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Systema metrico, Grammatica, Geographia geral (noções), Geographia e Historia do Brazil, Noções de Historia sagrada e de Dezenho linear.

Mensalidade . . . . . 3$000

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao professor João Maria Duarte, nas horas acima mencionadas.

Desterro, 1 de Março de 1886.

Rua de João Pinto, n. 39

REMEDIO

CONTRA SEZÕES
PREPARADO NA PHARMACIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRINCIPE 15

Attenção

Na rua Aurêa n. 22, vende-se uma commoda, em bom estado, por preço rasoavel.

UM LINDISSIMO

vestido gorgorão de seda côr de granada, vindo de Paris, se vende barato, á rua de João Pinto n. 7.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma excellente morada de casa sita á rua do Principe n. 156, com superiores commodos para familia, tendo um bom quintal bem feixado, e superior agua potavel; assim como vende-se tambem uma mobilia, tudo por preço commodo. Para ver e tratar na mesma casa; o motivo de venda é ter de retirar-se para fóra da provincia seu proprietario

João Luiz dos Santos.

CARNAVAL

ARMARINHO VILLELA
RUA DO PRINCIPE N. 2 C.
ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS
A DINHEIRO:

Setins, completo sortimento, de 1$000 a 2$600, metro.

Fitas, sortimento completo e variado.

Mascaras, uma grande variedade.

Luvas de pellica, de $500, 1$000 2$000.

Rendas douradas, franjas, galões, estrellas e lentejoulas.

Plumas, sortimento, o que ha de melhor.

Belbutina, todas as côres.

Botões, o que se póde desejar de melhor em côres, lavrados e lisos, a 2$000 e 2$200 a groza.

ALFAIATE

Francisco Zanirati participa aos seus amigos e ao publico em geral que se acha morando á rua Trajano n. 17, onde recebe para fazer toda qualidade de obras pertencentes á sua arte. Corta sob medida, faz concertos, etc. etc.

Affiança presteza, perfeição e modicidade nos preços.

17 Rua Trajano 17

ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS
ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos
RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

BISNAGAS HALLAWELL & C.

N. 6 1$800, N. 7 á 2$000 a duzia e em groza mais em conta, vende-se na casa de moveis de João Müller.

11 RUA DO PRINCIPE 11

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR
Praça Barão da Laguna—5

VINHOS SUPERIORES

da Algeria, do Rheno e outras qualidades, Bitter francez, Absinthio francez, Cogumelos (champignon), Ervilhas e outros legumes para sopa *Julien*. No deposito de

José Agostinho Demaria
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 16

ALUGA-SE a casa á rua da Figueira, esquina da rua das Flôres, n. 13, um bom ponto para negocio e dispondo de commodo para familia; trata-se á rua do Principe n. 128.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE
SCHNEIDER IRMÃOS
em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMÃOS
Joinville

MANTEIGA SUPERIOR

FRANCEZA

Encontra-se no deposito de José Agostinho Demaria, em latas de 1 kilo por 2$500 e de meio kilo por 1$300.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 16

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO
LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados
pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz:

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações do figado e baço, agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico — cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina